

Pesquisa em acervos históricos da educação musical: relato de uma experiência investigativa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Thiago Xavier de Abreu

Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG)

thiago.abreu@ufg.br

Resumo. A construção do campo de pesquisa historiográfico no interior da Educação Musical exige a consolidação de uma memória dos processos investigativos, visando subsidiar novos estudos. Partindo dessa premissa, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato acerca dos desdobramentos de uma pesquisa que observou as ideias pedagógicas que orientaram o processo de institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro. Primeiramente, discorremos sobre o desenho metodológico adotado na pesquisa, para, então, em um segundo momento, explicitar os encaminhamentos práticos do processo investigativo, especificamente as visitas realizadas em acervos documentais nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Tais experiências apontam para a necessidade de sistematização do *corpus* documental. Posteriormente, apresentamos uma breve análise de um documento pertinente ao Colégio Pedro II, como exemplificação das possibilidades de avanço analítico sobre este material.

Palavras-chave. Educação Musical. Institucionalização da Educação. Ideias Pedagógicas. Brasil Império. História da Educação Musical.

Title. Research in historical archives of musical education: report of an investigative experience

Abstract. The construction of the historiographical research field within Music Education requires the consolidation of a memory of investigative processes aimed at supporting new studies. Based on this premise, the objective of the present work is to present an account of the developments of a research that observed the pedagogical ideas guiding the institutionalization of music education during the Brazilian imperial period. Firstly, we discuss the methodological framework adopted in the research, and then, secondly, we outline the practical steps of the investigative process, specifically the visits made to documentary archives in the cities of Rio de Janeiro and Belo Horizonte. These experiences highlight the need for systematization of the documentary *corpus*. Subsequently, we provide a brief analysis of a document relevant to the *Colégio Pedro II*, as an example of the possibilities for analytical advancement with this material.

Keywords. Music Education. Institutionalization of Education. Pedagogical Ideas. Brazilian imperial period. History of Music Education

Introdução

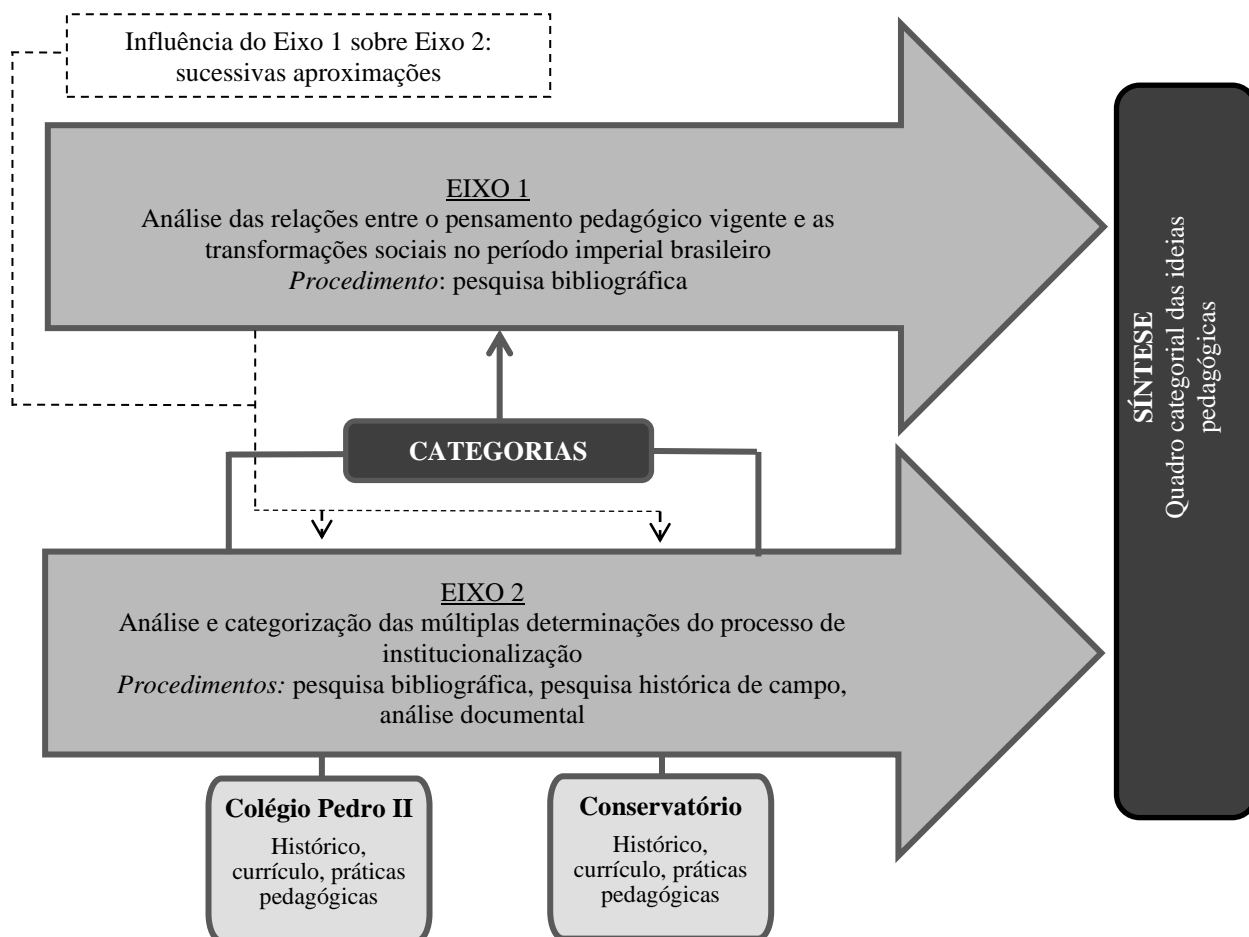
A pesquisa historiográfica na área da educação musical, no Brasil, ainda é um campo em construção. Para Jusamara Souza (2014, p. 112), “no Brasil ainda temos pouca experiência com a pesquisa em história da educação musical”; para Rocha e Garcia (2016, p. 118), em boa parte, tais estudos se valem da história “apenas como recurso subsidiário e de contextualização de seus objetos de pesquisa”. No intuito de contribuir para a consolidação da História da Educação Musical, neste trabalho apresentarei um relato acerca dos processos de desenvolvimento da pesquisa de pós-doutoramento intitulada “As ideias pedagógicas na institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro: categorias centrais”, levada a cabo entre julho de 2021 e dezembro de 2022 no PPG em Educação da Universidade Estadual de Campinas¹.

A pesquisa teve por *objetivo geral* categorizar os determinantes centrais das ideias pedagógicas que orientaram o processo de institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro, momento decisivo para estabelecimento das formas escolares de educação no Brasil – e, conseqüentemente, de educação musical. Em 1841, o Conservatório de Música do Rio de Janeiro é criado, “escola especializada que viria a se consolidar como padrão inicial de todas as instituições congêneres no Brasil” (Fucci-Amato, 2016, p. 25), marcando o início do chamado ensino conservatorial em nosso país (Fonterrada, 2008; Fucci-Amato, 2016; Esperidião, 2003, 2016; Silva, 2007). No que responde à escola regular, como nos mostra Jardim (2008), já em 1838 o Colégio Pedro II incluía em seu currículo a música vocal como disciplina ao longo de oito anos, assim como outros colégios particulares da província de São Paulo.

Para o cumprimento deste objetivo traçamos um caminho investigativo que envolveu uma série de procedimentos de pesquisa, visando abarcar as múltiplas dimensões deste objeto. Este plano de estudos pode ser sintetizado no esquema abaixo (Figura 1):

¹ Pesquisa realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Figura 1: Plano de estudos



Para compreender o desenvolvimento processual que se apresenta no plano de estudos é necessário, primeiramente, ter clareza acerca do desenho metodológico adotado. A investigação se desdobrou a partir de dois eixos de análise, cada qual com seus objetivos e procedimentos próprios. No Eixo 1, meus estudos estiveram voltados aos elementos mais gerais (históricos, filosóficos, sociológicos e econômicos) que envolvem a institucionalização da educação musical no Brasil. O objetivo deste eixo foi analisar as relações entre as transformações sociais no período imperial brasileiro no contexto do desenvolvimento do capitalismo e o pensamento pedagógico vigente à época, análise esta realizada por meio de uma pesquisa prioritariamente bibliográfica.

O Eixo 2, por sua vez, se atentou mais diretamente às instituições selecionadas para a investigação, visando categorizar os elementos mais determinantes do processo de institucionalização da música. Neste segmento da pesquisa analisei o histórico, o currículo, os registros de práticas pedagógicas e os documentos oficiais das duas instituições selecionadas, o Colégio Pedro II e o Conservatório de Música do Rio de Janeiro.

O estabelecimento de relações entre os Eixos 1 e 2 dos procedimentos de pesquisa promoveu, progressivamente, o delineamento de uma síntese explicativa. As categorias elaboradas pelas análises do Eixo 2 foram examinadas à luz dos referenciais bibliográficos e das problemáticas estabelecidas pelos estudos realizados no Eixo 1. Os estudos realizados no Eixo 1, por sua vez, se constituem como o próprio pano de fundo que orienta a formulação das categorias do Eixo 2, num processo dialético de sucessivas aproximações.

Neste texto, tratarei dos processos investigativos envolvidos no Eixo 2 da pesquisa, mais diretamente ligados à pesquisa de campo e análises documentais. Descreverei seus caminhos metodológicos, os desdobramentos das atividades de coleta de dados e análise, bem como as escolhas e readequações necessárias perante os impasses que a realidade impõe a todo estudo sistematizado. Espero, com isso, traçar um panorama que insira o leitor(a) no desenvolvimento processual das ações investigativas, transmitindo a ele/ela as múltiplas dimensões dos procedimentos adotados e os desafios enfrentados.

Pesquisa documental *in loco*: relato de um processo investigativo

Com a finalidade de captar as ideias pedagógicas que permeavam o histórico, o currículo e as práticas pedagógicas no Colégio Pedro II e o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, selecionamos alguns acervos a serem visitados *in loco*, possibilitando o contato direto com as documentações. Contudo, estas visitas ocorreram em meio aos obstáculos criados pela continuidade da pandemia COVID-19 no final de 2021 e início de 2022, afetando diretamente a pesquisa dada a dificuldade de acesso às fontes primárias².

Não obstante tais obstáculos, foram realizadas duas visitas à cidade do Rio de Janeiro, envolvendo atividades entre 21 de março de 2022 a 01 de abril de 2022 e entre 20 e 24 de setembro de 2022. Neste local, exploramos os acervos do Núcleo de Documentação e

² Em janeiro de 2021 a primeira dose de uma vacina para COVID-19 foi aplicada no Brasil. Neste mesmo mês enviamos nosso projeto de pesquisa para a obtenção de financiamento. No momento deste envio, esperava-se que o final de 2021 já se apresentasse como um momento seguro para o retorno de atividades presenciais, mas a incapacidade da gestão governamental sobre a crise sanitária levou ao prolongamento da situação de isolamento social. Este quadro afetou diretamente o cronograma da investigação, levando à necessidade de readequações dos processos investigativos.

Memória do Colégio Pedro II (NUDOM), do Arquivo Nacional (AN), da Biblioteca Nacional (BN), do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ e de três bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música (BAN), Biblioteca da Escola de Belas Artes e a Biblioteca da Faculdade de Letras. Além disso, visitamos entre 14 e 19 de outubro de 2022 o acervo pessoal do musicólogo Francisco Curt Lange, atualmente sob os cuidados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que se mostrou uma das mais ricas coleções, contendo documentos raros originais e manuscritos de estudos sobre a Irmandade de Santa Cecília – instituição que, no decorrer da pesquisa, foi se mostrando como chave para a compreensão do processo de institucionalização da educação musical no Brasil, como veremos.

As atividades desenvolvidas no NUDOM renderam frutos consideráveis. Na primeira visita, a Coordenadora do órgão, Elisabeth Monteiro da Silva, nos auxiliou na identificação das fontes pertinentes ao estudo, gentilmente cedendo a mim cópias originais de obras sobre o Colégio Pedro II, algumas delas raras. O retorno ao núcleo na segunda visita à capital carioca decorreu da necessidade de fotografar novamente algumas obras que, devido ao tempo escasso, haviam sido registradas parcialmente. O estudo preliminar deste material levantado indicou que elas poderiam contribuir significativamente para as análises e, assim, deveriam ser observadas com maior cuidado. Ocorre que – para a minha surpresa –, nessa segunda ocasião, Elisabeth nos presenteou com versões originais das obras, que detinham outras cópias no acervo. Tratam-se de obras raras, em estado de conservação ruim, mas cuja importância histórica é indiscutível³: o *Anuário do Colégio Pedro II – Volume X (1937-1938)*, *Comemorativo do 1º centenário da fundação do colégio* e o *Anuário do Colégio Pedro II – Volume VX (1949-1959)*.

Figura 2: Anuários X e XV do Colégio Pedro II (originais)

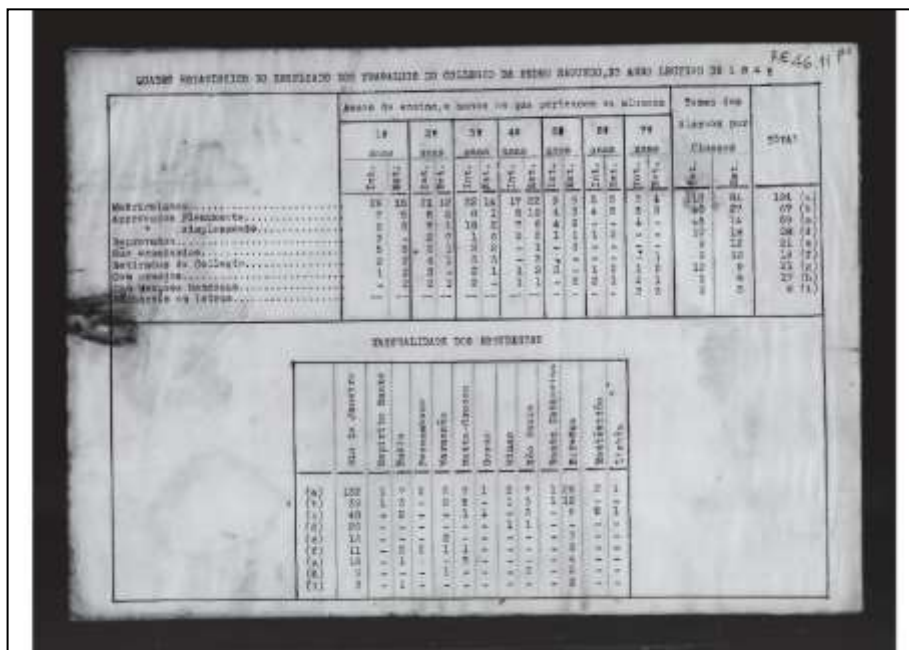


Fonte: Obras cedidas pelo NUDOM ao pesquisador

³ Ressalto, novamente, os agradecimentos à Coordenação do NUDOM pela confiança em minha pesquisa ao ceder gentilmente obras raras para o desenvolvimento desta e de futuras investigações.

O Arquivo Nacional se mostrou outro acervo decisivo para a compreensão das instituições em estudo. Após uma pesquisa eletrônica previamente realizada no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), foi constatada a pertinência do fundo arquivístico *Luiz Gastão D’Escragnolle Dória* – pudera, pois o historiador e arquivista carioca foi um dos primeiros a desbravar as fontes primárias de diferentes instituições brasileiras do século XIX, incluindo o Colégio Pedro II e o Conservatório, resultando, inclusive no clássico *Memória Histórica do Colégio Pedro Segundo (1837-1937)* (Dória, 1997), principal obra de referência sobre a instituição. Devido às dimensões demasiadamente extensas do arquivo e às poucas oportunidades de visita, optamos por nos concentrar somente neste fundo. Por meio dos instrumentos de pesquisa (relação de documentos) disponíveis somente em formato impresso no local, acessamos a documentação por meio das chamadas “Colégio Pedro II”, “Escola de Música da UFRJ (Conservatório Nacional)” e “Escola de Belas Artes UFRJ (Academia de Belas Artes)”⁴. A maioria da documentação selecionada está digitalizada em formato “pdf”, porém, ainda indisponível no SIAN, exigindo a visita presencial e a cópia direta do servidor da instituição.

Figura 3: Quadros estatísticos CPII 1846-1853



The figure contains two tables. The top table is titled 'QUADRO STATÍSTICO DO ESTUDO DO PARALÉLO DE COLÉGIO DE PEDRO SEGUNDO, DO ANO LITÉRARIO DE 1846' and shows the distribution of documents by decade and subject area. The bottom table is titled 'DISTRIBUIÇÃO DOS DOCUMENTOS' and shows the distribution of documents by institution.

	Anos de origem, e número de cópias impressas e manuscritas							Total		TOTAL
	1840	1850	1860	1870	1880	1890	1900	Impressas	Manuscritas	
Musicalidade.....	25	10	12	10	15	17	12	110	91	104
Arquitetura.....								45	23	69
Religião.....								17	14	31
Letras.....								17	18	35
Desenho.....								6	22	28
Arte.....								11	10	21
Outros.....								22	17	39
TOTAL.....								148	185	333

	Colégio Pedro II	Conservatório Nacional	Academia de Belas Artes	Outros
(1)	100	50	20	10
(2)	40	20	10	5
(3)	10	5	5	2
(4)	5	2	2	1
(5)	2	1	1	0
(6)	1	0	0	0
(7)	0	0	0	0

Fonte: Fundo Luiz Gastão D’Escragnolle Dória, Arquivo Nacional. Disponível digitalmente nos servidores do AN.

⁴ No período de 1855 a 1872 o Conservatório foi anexado à Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), o que justifica a presença de documentos dessa instituição nas fontes analisadas.

A visita à Biblioteca Nacional foi umas das mais restritas. Por meio de consulta prévia ao catálogo eletrônico da BN, selecionei os documentos a serem consultados, os quais deveriam ser separados com antecedência pelo arquivista. A Divisão de Música no acervo de Obras Raras da biblioteca estava interdita, reduzindo ainda mais as possibilidades de pesquisa. Mesmo assim, tive a oportunidade de acessar documentos originais importantíssimos à investigação, os quais foram fotografados e arquivados.

A Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ (BAN) não demonstrou a riqueza de documentos esperada. Não obstante, entrei em contato com obras e trabalhos acadêmicos que estão disponíveis somente nesta biblioteca e não estão digitalizados, sendo, então, fotografados e arquivados. Destaco a obra *Do conservatório à escola de música*, de Batista Siqueira (1972) e a dissertação de mestrado *Sobre a existência, nas Minas Gerais, de uma escola de compositores setentistas*, de Sérgio Dias (1992). A primeira se constitui como uma referência clássica no estudo da temática; já a segunda possui informações preciosas sobre a Irmandade de Santa Cecília, penetrando também nos processos de ensino-aprendizagem da corporação, além de cópias de documentações e catalogações documentais em seus anexos, materiais esses que, com toda certeza, podem contribuir significativamente para estudos futuros.

Outros dois acervos bibliográficos foram consultados neste retorno à capital fluminense: as Bibliotecas da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Letras da UFRJ. Essas visitas permitiram o acesso a obras dificilmente encontradas em outras bibliotecas, tais como o estudo de Alfredo Galvão *Manuel de Araújo Porto-Alegre: sua influência na Academia Imperial de Belas Artes e no meio artístico do Rio de Janeiro* (Galvão, 1959) e *Colégio Pedro II: tradição e modernidade*, de Fernando Segismundo (1987), entre outras. As obras também foram fotografadas e arquivadas.

A pesquisa no Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, por sua vez, foi realizada remotamente com a colaboração da equipe do Arquivo Histórico da instituição. Apesar do Arquivo Histórico, do Museu e da Biblioteca de Obras Raras da EBA encontrarem-se fechados para reformas, os arquivistas realizaram um eficiente atendimento por e-mail, enviando uma seleção de documentos a partir de minhas orientações. Estes documentos estão disponíveis de maneira digital na internet, mas só podem ser acessados por meio de um sistema eletrônico específico, com autorização prévia. São inúmeros documentos institucionais que envolvem Atas de Sessões da Congregação, Minutas, Ofícios, Relatórios, entre outros, prioritariamente do período em que o Conservatório foi anexado à Academia

Imperial de Belas Artes (AIBA) (1855-1872), e que podem colaborar significativamente para análises futuras.

A visita ao Acervo Curt Lange, da UFMG, foi realizada por meio de contato antecipado com a equipe do acervo, agendando visitas periódicas sob a orientação do grupo liderado por Edite Rocha, Coordenadora Geral da coleção e professora do Departamento de Teoria Geral da Música da UFMG. O auxílio da equipe foi decisivo para a produtividade na seleção e registro fotográfico da documentação. Minha intenção com a visita foi realizar um levantamento inicial de documentos e obras pertinentes ao estudo da Irmandade de Santa Cecília, cujo braço carioca formou nomes decisivos para a institucionalização da educação musical no século XIX (Andrade, 1967; Cardoso, 2005; Fagerlande, 1996; Garcia, 2018; Lima, 2016; Silva, 2007; Siqueira, 1972). O acervo contém uma extensa documentação acerca da presença da corporação religiosa no século anterior, em Minas Gerais e de suas relações com a matriz lusitana. Muito embora seja necessário realizar as mediações perante as particularidades mineiras na análise dessa documentação, entendo que a riqueza encontrada no Acervo Curt Lange pode contribuir decisivamente para a compreensão das práticas educacionais realizadas pela Irmandade no Rio de Janeiro.

Neste acervo privilegiamos inicialmente a chamada Série 9 – Documentos Raros, notadamente a Subsérie 9.2 – Documentos Manuscritos de Arquivos Históricos, que encontra-se disponível on-line no site do órgão⁵. A subsérie é organizada em Dossiês, sendo que aqueles mais pertinentes à pesquisa são: 9.2.07 “Minas Gerais Manuscritos”; 9.2.08 “Portugal/Manuscritos I”; 9.2.09 “Portugal/Manuscritos II”; 9.2.10 “Portugal/Manuscritos III”; 9.2.11 “Portugal/Manuscritos IV”; 9.2.13 “Portugal/Ilustraciones VI” e 9.2.22 “Livro de receita e despesa da Irmandade de Santa Cecília de Ouro Preto”. Neste conjunto de pastas se encontram documentos originais do século XVIII e XIX que mostram aspectos institucionais da Irmandade, tanto em Portugal como no Brasil.

O outro conjunto documental investigado foi a Série 10 – Documentos de Pesquisa, que envolve manuscritos, anotações e outros documentos de natureza variada que foram produzidos ou acumulados em função das pesquisas de Curt Lange. Observei especificamente as subséries 10.2 – Miscelânea e 10.3 – Estudos e Transcrições, nos atentando àquilo que correspondia diretamente às suas análises da Irmandade de Santa Cecília. A escolha por estas subséries se deve ao fato de que somente elas possuíam catálogos organizados em instrumentos de pesquisa, disponíveis unicamente em formato impresso no local, viabilizando

⁵ Disponível em: << https://curtlange.lcc.ufmg.br/pacl09020000_pgs/pacl09020000.htm>>. Acessado em 07/12/2022.

e dinamizando a seleção dos documentos pertinentes à pesquisa. Este conjunto documental não está digitalizado, portanto, os documentos selecionados foram fotografados e arquivados.

Figura 4: Primeiro ofício do Colégio Pedro II (11 de março de 1838).



Fonte: Ofícios do Colégio Pedro II - Livro de avisos entre a Corte e o Reitor do Internato do Imperial Collegio de Pedro II (1838-1839). Localização: NUDOM. Fotografado pelo pesquisador.

Tendo em vista as restrições de acesso e o pouco tempo disponível para o desenvolvimento das análises documentais ligadas ao Eixo 2, decidi *privilegiar a sistematização das fontes primárias da pesquisa*, visando consolidar uma organização que possa se constituir como *corpus* documental de futuros estudos.

No contato com os referidos acervos, as fontes acessadas que não estavam disponíveis digitalmente foram fotografadas, convertidas em arquivos no formato “pdf” e arquivadas em meu computador, com cópia sincronizada na plataforma digital Google Drive. A organização desta extensa documentação foi realizada a partir da produção de planilhas contendo os dados gerais destas fontes, além de comentários que descrevem algumas características pertinentes à pesquisa (análises parciais). Considero esta sistematização uma das principais contribuições de nossa investigação, já que se trata da identificação e

organização de fontes praticamente (senão, inteiramente) inéditas em análises presentes na literatura. Tal originalidade e ineditismo pode colaborar significativamente para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Ofícios do Colégio Pedro II: uma breve análise documental

Não obstante a decisão de privilegiar a sistematização das fontes para estudos subsequentes, tentei, ainda nos últimos meses do financiamento da pesquisa, desenvolver paralelamente as análises documentais anteriormente previstas no Eixo 2. Considerando, entretanto, a sobrecarga de atividades decorrentes dos encaminhamentos já descritos, pouco consegui avançar nessas análises. Soma-se a isso a dificuldade inerente ao estudo de documentos históricos antigos, todos manuscritos, e cujas caligrafias e grafias das palavras são demasiadamente diferentes dos tempos hodiernos, implicando em uma leitura lenta e exigindo muito tempo de dedicação.

Mesmo assim, alguns fichamentos puderam ser feitos, tal como o estudo dos *Ofícios do Colégio Pedro II - Livro de avisos entre a Corte e o Reitor do Internato do Imperial Collegio de Pedro II (1838-1839)*, que apresentaram aspectos internos da dinâmica institucional do colégio. Pôde-se constatar, por exemplo, o processo de nomeação dos professores para cada cadeira (Ofício 38), ocorrido em 30 de abril de 1838, indicando Januário da Silva Arvellos para professor de Música. Arvellos foi desonerado em 25 de janeiro de 1839 (Ofício 181), curiosamente logo após requerer o pagamento de ordenados não recebidos por causa de uma enfermidade (Ofício 180), sendo substituído, em 31 de janeiro de 1839, por Francisco da Luz Pinto (Ofício 190).

Por meio destes ofícios também podem ser levantados dados como o valor do salário dos professores (Ofício 66) – no caso do professor de Música, trata-se de um ordenado de 400 mil reis –, a carga horária semanal e os horários das aulas (Ofício 54). Estes dados apontam para a compreensão do grau de importância dada ao ensino de música à época, bem como explicitam o papel do assalariamento na configuração das formas institucionais de ensino de música, tal como veremos mais a frente ao discutirmos a importância da categoria trabalho assalariado. O material indica também os procedimentos de compras de materiais e compêndios (Ofício 47), cujos títulos não são revelados, mas que podem indicar caminhos para a identificação de materiais didáticos adotados no colégio. Destaque-se também a autorização de compra de um piano para as aulas de Música (Ofício 110), em 22 de outubro de 1838, o que permite supor formas de trabalho pedagógico com a música vocal e piano.

Esta breve análise mostra o potencial do material historiográfico levantado e organizado pela pesquisa. Daí que se justifique a importância em privilegiar a sistematização dessas fontes, viabilizando novos estudos a partir de um material pouco ou quase nada explorado nas investigações da área da educação musical, mesmo aquelas de caráter historiográfico. Abaixo, apresentamos um quadro analítico dos ofícios supracitados (Quadro 1)⁶. A nosso ver, são iniciativas como essa, de organização e catalogação das fontes primárias, que pavimentam novos caminhos para a pesquisa histórica acerca do ensino de música.

Quadro 1: Fichamento Ofícios CP II (1838-1839)

<i>Ofícios do Colégio Pedro II - Livro de avisos entre a Corte e o Reitor do Internato do Imperial Collegio de Pedro II (1838-1839)</i>					
Nº	Pg. PDF	Data	Signatário	Destinatário	Comentários
11	12-18	23/03/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Cópia do discurso de Bernardo de Vasconcellos por ocasião da abertura do CP II enviada ao Bispo de Anemuria para prévio conhecimento. Contém apêndice com cópia manuscrita do discurso.
38	51	30/04/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Ofício de início das aulas e nomeação dos professores para cada cadeira. Nomeação de Januário da Silva Arvellos para professor de Música.
47	60	11/05/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Ofício contendo: a) ciência, pelo Regente, da nomeação dos professores; b) autorização de compra de materiais e compêndios; c) exoneração do professor de Desenho e admissão de novo professor para a cadeira.
54	67-72	06/06/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Contém apêndice com horários das aulas. Música: Manhã – quartas e sábados, das 9h10 às 10h10. Tarde – sábados, das 14h30 às 15h30.
55	73	07/06/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Ofício contendo defesa, por parte de Bernardo de Vasconcellos, acerca de boatos sobre o professor de Música.
61	79	28/06/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Requerimento para nomeação de Francisco Manoel Chaves como Copista de música do CP II.

⁶ Algumas observações: a) a coluna “número” se refere ao número oficial do documento, b) a coluna “página do pdf” se refere à localização do ofício no arquivo de .pdf gerado pela junção das fotos tiradas; c) eventuais mudanças no padrão de ocorrências estão em destaque.



Ofícios do Colégio Pedro II - Livro de avisos entre a Corte e o Reitor do Internato do Imperial Collegio de Pedro II (1838-1839)

Nº	Pg. PDF	Data	Signatário	Destinatário	Comentários
66	84-86	07/07/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Ofício recomendando a execução dos salários/ordenados aos professores do CP II. Contém dois apêndices: 1) cópia do ofício por Luis Joaquim dos Santos Marrocos; 2) tabela com ordenados dos professores. Salário de Arvellos (Prof. de Música): 400 mil reis.
67	87	19/07/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Recomendação de Francisco Manoel Chaves como Copista de música. Resposta ao requerimento do ofício 61.
69	89	27/07/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida), Reitor do CP II	Recomendação para aumentar o Orçamento do CP II, tendo em vista a tabela a de ordenados.
110	137	22/10/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Padre Leandro Rebello Peixoto e Castro, Vice-reitor do CP II	Autorização para a compra de piano para as aulas de Música
128	157	15/11/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Ofício para recomendar ordenados de 12 meses, ao invés de 10 meses. Férias.
133	162-165	19/11/1838	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Ofício contendo: a) envio de cópia do Decreto de criação do CP II (em apêndice); b) autorização para compra de exemplares do Estatuto do colégio, para a utilização no próprio CP II. Texto do Decreto online: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/sn/1824-1899/decreto-36979-2-dezembro-1837-562344-publicacaooriginal-86295-pe.html
180	220	25/01/1839	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Requerimento de Januário da Silva Arvellos, professor de música, para pagamento de ordenados não recebidos por causa de uma enfermidade.
181	221-222	25/01/1839	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Ofício de desoneração de Januário da Silva Arvellos como Mestre de Música do CP II. Contém apêndice com cópia manuscrita do ofício assinada por Joaquim José Lopes.
190	231-232	31/01/1839	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Decreto nomeação de Francisco da Luz Pinto como Mestre de Música do CP II. Decreto em apêndice. Contém descrição de ordenado de 400

Ofícios do Colégio Pedro II - Livro de avisos entre a Corte e o Reitor do Internato do Imperial Collegio de Pedro II (1838-1839)

Nº	Pg. PDF	Data	Signatário	Destinatário	Comentários
			Império		mil reis.
193	235	04/02/1839	Bernardo Pereira de Vasconcelos, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Ofício de demissão de Manuel de Araújo Porto Alegre da cadeira de Desenho.
242	295	10/05/1839	Francisco de Paula D'Almeida Albuquerque, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Pagamentos dos direitos de Manuel de Araújo Porto Alegre.
256	309-311	02/07/1839	Francisco de Paula D'Almeida Albuquerque, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Exoneração do primeiro Reitor do CP II, Bispo de Anemuria (Antônio de Arrábida) e nomeação de Joaquim Caetano da Silva para o cargo. Decreto em apêndice. Anotação (p. 309 pdf): "Tomei posse do cargo de Reitor no dia 4 de julho de 1839, ao meio dia, mas só a 30 de agosto comecei a residir no Collegio. Joaquim Caetano da Silva".
286	345-346	09/10/1839	Francisco de Paula D'Almeida Albuquerque, Ministro do Império	Sr. Vice-reitor do Collegio de Pedro II	Ofício para instauração de comissão para a revisão do Estatuto.

Considerações Finais

Tendo em vista os desafios para o empreendimento de uma pesquisa historiográfica no Brasil, ainda mais em se tratando de um campo de estudos em formulação – como é a História da Educação Musical –, consideramos que relatos dos processos de pesquisa em acervos constituem, se bem elaborados, importantes vias de construção de uma memória capaz de orientar novos trabalhos pela via da transmissão de uma experiência viva.

No que responde à continuidade dos estudos produzidos no contexto da pesquisa em tela, visamos dar sequência ao processo de sistematização das fontes primárias, precisamente como horizonte fomentador de novas investigações. Seguimos, contudo – mesmo com a finalização do projeto de pesquisa –, com o estabelecimento de relações entre esse *corpus* documental e os estudos sobre a sociedade brasileira oitocentista, enriquecendo

progressivamente a compreensão das ideias pedagógicas que orientaram a institucionalização da educação musical no Brasil.

Referências

ANDRADE, Ayres. *Francisco Manoel da Silva e seu tempo 1808-1865: uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos*. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, 1967.

CARDOSO, André. *A Música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.

DIAS, Sérgio. *Sobre a existência, nas Minas Gerais, de uma escola de compositores setecentistas: subsídios para uma introdução ao fenômeno musical mineiro da segunda metade do século XVIII*. 1992. 363 f. Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música, Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, 1992.

DORIA, Luís Gastão D'Escragnolle. *Memória Histórica do Colégio Pedro Segundo (1837-1937)*. 2ª ed. Brasília: INEP, 1997.

ESPERIDIÃO, Neide. *Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes*. 2003. 501 f. 2. v. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.

ESPERIDIÃO, Neide. *Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema*. São Paulo: Globus, 2016.

FAGERLANDE, Marcelo. *O Método de Piano-forte de José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Rioarte, 1996.

FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes*. Campinas: Papirus, 2016.

GALVÃO, Alfredo. Manuel de Araújo Porto-Alegre: sua influência na Academia Imperial de Belas Artes e no meio artístico do Rio de Janeiro. Separata da *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Vol. 14, 1959.

GARCIA, Gilberto Vieira. *Música: estudo, o ensino, a docência, entre formuladores e mestres (Rio de Janeiro 1838-1899)*. Rio de Janeiro, 2018. 205f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Da arte à educação: a música nas escolas públicas -1838-1971*. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Juliana Maria Chrispim Campelo. *O ensino de música no Colégio Pedro II: a criação do ensino secundário em 1837 e a criação do 1º segmento do 1º grau em 1984*. Rio de Janeiro, 2016. 268f. Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro, 2016.

SEGISMUNDO, Fernando. *Colégio Pedro II: tradição e modernidade*. Rio de Janeiro: Unigraf, 1987.

SILVA, Janaina Giroto. *O Florão mais Belo do Brasil: o Imperial Conservatório do Rio de Janeiro 1841-1865*. Dissertação (Mestrado em História Social) – UFRJ/IFCS/ Programa de Pós Graduação em História Social, 2007.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, pp. 109-120, jul-dez, 2014.

SIQUEIRA, Baptista. *Do conservatório à Escola de Música: ensaio histórico*. RJ: UFRJ, Cidade Universitária. 1972.

ROCHA, Inês de Almeida; GARCIA, Gilberto Vieira. História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII Congresso da ABEM (2015). In: *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 37, pp. 114-126, jul-dez, 2016.